



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

VALÉRIA DE SOUSA ABREU

**FORMAÇÃO, IDENTIDADE E OS DESAFIOS VIVENCIADOS NA
EDUCAÇÃO, NUMA ESCOLA MUNICIPAL, NA CIDADE DE SÃO
JOÃO DO RIO DO PEIXE - PB**

CAJAZEIRAS- PB

2022

VALÉRIA DE SOUSA ABREU

FORMAÇÃO, IDENTIDADE E OS DESAFIOS VIVENCIADOS NA
EDUCAÇÃO, NUMA ESCOLA MUNICIPAL, NA CIDADE DE SÃO JOÃO
DO RIO DO PEIXE – PB

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Pedagogia, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande-PB, como requisito parcial para a obtenção do Grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria De Lourdes Campos

CAJAZEIRAS – PB

2022

S725f Abreu, Valéria de Sousa.

Formação, identidade e os desafios vivenciados na educação, numa escola municipal, na cidade de São João do Rio do Peixe-PB / Valéria de Sousa Abreu. - Cajazeiras, 2022.

53f.: il.

Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Lourdes Campos.

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2022.

1. Formação docente. 2. Identidade. 3. Educação infantil. 4. Desafios docentes. 5. Saúde do docente. I. Campos, Maria de Lourdes. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 377.8

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764

Cajazeiras - Paraíba

VALÉRIA DE SOUSA ABREU

FORMAÇÃO, IDENTIDADE E OS DESAFIOS VIVENCIADOS NA
EDUCAÇÃO, NUMA ESCOLA MUNICIPAL, NA CIDADE DE SÃO JOÃO
DO RIO DO PEIXE – PB

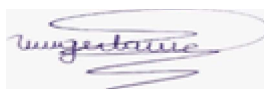
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Pedagogia, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande-PB, como requisito parcial para a obtenção do Grau de licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: 31 de março de 2022.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dr.^a Maria de Lourdes Campos – UAE/CFP/UFCG

Orientadora



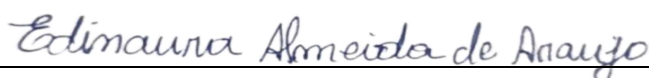
Prof.^a Dr.^a Maria Gerlaine Belchior Amaral – UAE/CFP/UFCG

Examinadora



Prof.^a Ma. Rozilene Lopes de Sousa – UAE/CFP/UFCG

Examinador



Prof.^a Dr.^a Edinaura Almeida de Araújo – UAE/CFP/UFCG

Dedico este trabalho ao meu pai, Francisco, e a minha querida mãe, Maria Vilany, que sempre sonhou em terminar os estudos, mas devido a realidade difícil imposta na época, teve seu sonho barrado.

Também dedico este trabalho aos meus 7 irmãos, Fabiana, Flaviano, Flávia, Odilon, Ricardo, Micaela e Júnior, que foram minha fonte de inspiração enviada por Deus, os quais tenho muito orgulho de mencionar o nome, pela resistência, resiliência e coragem de enfrentar as barreiras para estudar desde a infância, mesmo com os serviços da agricultura na zona rural.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por ter me dado forças para continuar diante de tantos obstáculos percorridos, me dando coragem para que eu não desistisse de alcançar meu grande sonho de ser licenciada em Pedagogia.

Aos meus familiares, especialmente aos meus pais, Maria Vilany de Sousa Abreu e Francisco Geraldo de Abreu, que com palavras, gestos, silêncios e exemplos, foram cruciais na minha formação.

A Prof.^a. Dr.^a Maria de Lourdes Campos, por ter sido minha orientadora, direcionando este trabalho com dedicação. Admiro-a pelo exemplo exímio de professora, na qual, sempre ministrava suas aulas com comprometimento no que diz respeito a formação de tantos professores na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Centro de Formação de Professores - CFP – Campus Cajazeiras.

A todos professores e professoras que foram essenciais para minha formação durante o decorrer do curso. Registro um agradecimento especial a banca examinadora, Prof.^a. Dr.^a Maria Gerlaine Belchior Amaral, Prof. Ma. Rozilene Lopes de Sousa e a Prof.^a. Dr.^a Edinaura Almeida de Araújo, que aceitaram fazer parte e contribuir com este trabalho.

Aos amigos e colegas de curso, por terem me apoiado, contribuindo, direto ou indiretamente, com a minha formação pessoal e acadêmica.

A tantas outras pessoas que foram essenciais nesse percurso, que pela extensão são impossíveis de ser mencionados. Cada um, da sua forma, contribuiu com a minha caminhada, desde as caronas disponibilizadas nas estradas, para que pudesse participar das aulas, até as conversas nos corredores da universidade, minha eterna gratidão.

Por fim, agradeço a todos e todas que contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho.

RESUMO

O estudo da temática “formação docente, identidade e os desafios vivenciados na educação” justifica-se a partir da sua relevância social nos dias atuais, e da necessidade de um repensar sobre o processo de formação docente nas instituições de ensino. O referido estudo monográfico teve sua origem a partir do seguinte questionamento: qual a importância da formação docente diante dos desafios cotidianos vivenciados no exercício da profissão? Dessa forma, teve como objetivo geral discutir a relevância da formação docente no enfrentamento dos desafios diários, no exercício da profissão, numa escola municipal localizada na cidade de São João do Rio do Peixe - PB, no ano de 2022. Nossos objetivos específicos foram: refletir sobre o processo de formação docente e a construção de suas identidades; caracterizar os desafios enfrentados na educação infantil ao longo da carreira docente; e avaliar os impactos dos desafios na saúde do docente. Como aporte teórico o trabalho se embasou a partir dos seguintes de autores: Macedo (2018), Macenhan e Tozetto (2015), Tardif e Lessard (2014), Pereira (2014), Maroy (2014), Cunha (2013), Borges (2010), Fernandes (2010), Veiga (2008), Pimenta (2006), Ramalho, Nuñez e Gauthier (2004), Nóvoa (2002), Jesus (2000) e Freire (1996; 1967; 1997). Metodologicamente o estudo se desenvolveu a partir de uma pesquisa de campo, do tipo exploratório, com uma abordagem qualitativa. Inicialmente realizou-se um levantamento bibliográfico em livros e artigos, com o propósito de conhecer o que já foi produzido e publicado referente à temática em estudo. Posteriormente foi elaborado um roteiro de entrevista semi estruturada, realizada com cinco docentes da educação infantil. Após a realização das entrevistas os dados foram analisados, observando os princípios da análise de conteúdo na concepção de Bardin (2016), com codificação e categorização, aplicando a Técnica de Análise Categórica. O estudo corrobora que é fundamental uma formação permanente e contínua, bem como a valorização dos docentes no exercício da sua profissão. Ainda aponta a importância de outros fatores, como o reconhecimento profissional, pessoal e a garantia de salários dignos, para que o docente não necessite se sobrecarregar, sendo obrigado a trabalhar em várias escolas e turnos, para manter o seu sustento. Tais questões vêm ocasionando outros problemas, como falta de tempo para o lazer e interferência em sua convivência familiar, além do desencadeamento de estresse e outras doenças crônicas.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Docente. Identidade. Educação Infantil. Desafios Docentes. Saúde do Docente

ABSTRACT

The study of the theme “teacher training, identity and the challenges experienced in education” is justified based on its social relevance today, and on the need to rethink the process of teacher training in educational institutions. The aforementioned monographic study originated from the following question: what is the importance of teacher training in the face of the daily challenges experienced in the exercise of the profession? Thus, the general objective was to discuss the relevance of teacher training in facing the daily challenges, in the exercise of the profession, in a municipal school located in the city of São João do Rio do Peixe - PB, in the year 2022. Our specific objectives were: reflect on the process of teacher training and the construction of their identities; to characterize the challenges faced in early childhood education throughout the teaching career; and assess the impacts of the challenges on teachers' health. As a theoretical contribution, the work was based on the following authors: Macedo (2018), Macenhan and Tozetto (2015), Tardif and Lessard (2014), Pereira (2014), Maroy (2014), Cunha (2013), Borges (2010), Fernandes (2010), Veiga (2008), Pimenta (2006), Ramalho, Nuñez and Gauthier (2004), Nóvoa (2002), Jesus (2000) and Freire (1996; 1967; 1997). Methodologically, the study was developed from an exploratory field research, with a qualitative approach. Initially, a bibliographic survey was carried out in books and articles, with the purpose of knowing what has already been produced and published regarding the subject under study. Subsequently, a semi-structured interview script was elaborated, carried out with five early childhood teachers. After conducting the interviews, the data were analyzed, observing the principles of content analysis in the conception of Bardin (2016), with coding and categorization, applying the Category Analysis Technique. The study confirms that permanent and continuous training is essential, as well as the appreciation of teachers in the exercise of their profession. It also points out the importance of other factors, such as professional and personal recognition and the guarantee of decent wages, so that the teacher does not need to be overloaded, being forced to work in several schools and shifts to maintain their livelihood. Such issues have been causing other problems, such as lack of time for leisure and interference in their family life, in addition to triggering stress and other chronic diseases.

KEY WORDS: Teacher Education. Identity. Childeducation. Teacher Challenges. Teacher's Health

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

RCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

“Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática” (FREIRE, 1991, p. 58).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	03
2 FORMAÇÃO DOCENTE E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL.....	06
2.1 A essencialidade da formação docente.....	06
2.2 Identidade docente: aspectos profissionais e pessoais.....	07
3.3 Reflexão e diálogo pertinente sobre a prática docente.....	09
2.4 Dimensão ética no exercício da docência.....	12
3 DESAFIOS E DESGASTES NA PROFISSÃO DOCENTE.....	14
3.1 Enfrentamento de desafios por professores, ao longo de sua profissão.....	14
3.2 Adoecimento profissional.....	16
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	19
4.1 Caracterização da pesquisa, Instrumento de Coleta dos Dados e Procedimentos éticos....	19
4.2 O lócus da Pesquisa e os Sujeitos participantes.....	20
5 RELATOS DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES ACERCA DA FORMAÇÃO, IDENTIDADE E DESAFIOS.....	21
5.1 Perfil dos docentes sujeitos da pesquisa.....	22
5.2 Importância da formação docente.....	24
5.3 Concepções de identidade docente.....	25
5.4 Os desafios vivenciados na carreira docente no exercício da profissão.....	26
5.5 Os desafios vivenciados, o abandono da profissão e os impactos na saúde docente.....	28
5.6 Apoios necessários da equipe pedagógica e gestão escolar para enfrentar alguns desafios da profissão docente.....	31
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICE A	41
APÊNDICE B	43

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é discutir a relevância da formação docente no enfrentamento dos desafios diários, em uma escola municipal localizada na cidade de São João do Rio do Peixe - PB, no ano de 2022. O estudo da temática em foco foi pensado a partir de um projeto de pesquisa acadêmica, elaborado no decorrer da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), como requisito parcial de avaliação, para obtenção do Grau de Licenciado em Pedagogia, ofertado pela Universidade Federal de Campina Grande, *Campus* de Cajazeiras.

A relevância do estudo se justifica diante dos desafios enfrentados no cotidiano docente, desafios que tem causado o desestímulo no exercício e na permanência da profissão. Dessa forma, o estudo da temática pontua a pertinência de estudar a formação docente, enxergando-a enquanto subsídio de um novo caminho a ser percorrido, diante de ações que podem ser melhoradas ou evitadas. Nessa perspectiva, a pesquisa e a reflexão constante são tidas como primordiais neste processo de embasamento teórico, para enfrentar situações postas. Esta busca compreende a base da formação, pois, o profissional, a partir dela, terá subsídio em saber pesquisar e explorar outras formações, para que não haja a estagnação diante das dificuldades. Assim, a preparação continuada possibilitará ao docente a oportunidade de agir.

Diante do exposto, apresentamos o nosso objetivo geral, que é discutir a relevância da formação docente no enfrentamento dos desafios diários, no exercício da profissão, numa escola municipal localizada na cidade de São João do Rio do Peixe - PB, no ano de 2022. Como objetivos específicos elencamos: refletir sobre o processo de formação docente e a construção de suas identidades; caracterizar os desafios enfrentados na educação infantil ao longo da carreira docente; e avaliar os impactos dos desafios na saúde do docente.

Como aporte teórico o estudo se embasou nos seguintes de autores: Macedo (2018), Macenhan e Tozetto (2015), Tardif e Lessard (2014), Pereira (2014), Maroy (2014), Cunha (2013), Borges (2010), Fernandes (2010), Veiga (2008), Pimenta (2006), Ramalho, Nuñez e Gauthier (2004), Nóvoa (2002), Jesus (2000), Freire (1996; 1967; 1997), entre outros autores.

No entendimento de Cunha (2013), a formação de professores é um processo contínuo, que se inicia desde a educação familiar e vai além da trajetória formal acadêmica. Desta forma, a temática se apresenta como sendo extremamente indispensável, inesgotável e instigadora na educação superior, pois as mudanças na sociedade sempre irão propor novos

desafios para a educação dos indivíduos. Assim, faz pertinente estudar o profissional docente e sua formação.

Na acepção de Ramalho, Nuñez e Gauthier (2004) a profissão docente requer a busca constante da formação e competência profissional, como um processo de construção que não se finaliza na formação inicial. Nesse sentido, Jesus (2000) afirma que a construção docente é um percurso construído cotidianamente, indo além do processo formativo, em que mesmo antes de ter contato com a profissão, a sua identidade está em permanente construção, a partir de novas e outras experiências, no que diz respeito a uma trajetória vivenciada durante um longo tempo na educação escolar.

O referido contexto exige uma formação permanente e atenta as novas demandas. Pimenta e Ghedin (2006) consideram que a atualidade impõe desafios e situações complexas no que concerne ao avanço de novas tecnologias e das ciências, ao progresso da técnica, as inovações das comunicações, a dinamicidade dos setores produtivos e das complexas relações de trabalho. Os autores ainda salientam que tais fatores que podem atingir o âmbito educacional e, conseqüentemente, a prática docente.

Na compreensão de Ramalho, Nuñez e Gauthier (2004) existem vários fatores que influenciam no processo de efetivação do trabalho docente, como o nível de decisão, o salário recebido, a estrutura física da escola, as condições de trabalho inadequadas, a sobrecarga de trabalho, entre outros. Tais questões, segundo Pereira (2014), podem ocasionar um desgaste laboral crônico, podendo levar a um cenário de adoecimento docente e a caracterização da Síndrome de *Burnout*.

Em termos estruturais, o trabalho está organizado em quatro capítulos, com a seguinte subdivisão: o primeiro capítulo, de cunho teórico, discute a formação docente e a construção da identidade profissional, evidenciando a relevância da reflexão sobre a prática para um pensamento crítico e autônomo.

No segundo capítulo abordamos os desafios e desgastes vivenciados na profissão docente no cotidiano da educação infantil, refletindo sobre alguns pontos, como os possíveis adoecimentos causados, o desestímulo docente e o desejo de abandono da profissão ao se deparar com situações que aparentam estar fora do controle.

No terceiro capítulo são apresentados os percursos metodológicos utilizados na realização da pesquisa, no que se refere a sua natureza, aos objetivos traçados e a utilização do método. A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, por possibilitar, na visão de Lakatos e Marconi (2008), o entendimento detalhado da essência do objeto estudado. Ainda

são apresentados os instrumentos e os procedimentos éticos, como também a apresentação das entrevistas, referidas por nomes fictícios.

O quarto capítulo apresenta as análises obtidas a partir de um diálogo entre os dados alcançados na entrevista e os teóricos que estudam a temática. A análise qualitativa foi realizada observando os princípios da análise de conteúdo na concepção de Bardin (2016), com codificação e categorização, aplicando a técnica de Análise Categórica.

Por fim, as considerações finais, espaço em que foram ponderados resultados alcançados, a partir das inquietações postas pelas entrevistadas, no que diz respeito a formação, identidade e aos desafios na profissão. Foi realizada uma reflexão sobre as falas das entrevistadas.

2 FORMAÇÃO DOCENTE E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

A formação docente é a base fundamental para o exercício da profissão. É a partir dela que o profissional terá subsídio para a realização do seu trabalho. Logo, o profissional não nasce pronto, segundo Tardif (2014), ele sempre está se construindo no seu processo identitário, como será exposto a seguir.

2.1 A essencialidade da formação docente

Pimenta e Ghedin (2006) elencam que a formação inicial é o ponto de partida para construção docente. Sendo assim, com os avanços da sociedade, a qualidade da formação de professores deve ser repensada, pois, atualmente, a formação está chegando mais rápido aos que almejam a profissão, no entanto, de baixa qualidade, no que se refere a diversos cursos criados, que visam apenas o diploma.

Como afirma Ristoff (2012), 70% das formações de professores são em institutos privados, com o conhecimento e carga horária reduzida, muitas vezes de baixa qualidade, o que pode acabar precarizando a formação dos profissionais e, futuramente, defasando a formação de seus educandos. É necessária uma qualificação que propicie não somente o domínio do conteúdo, mas que haja a compreensão da sua importância tanto para os professores, como para os alunos.

Ramalho, Nuñez e Guathier (2004) consideram que é essencial o desenvolvimento de diversas habilidades e competências no exercício da formação docente. Tardif e Lessard (2014) também dialogam com essa ideia, percebendo o ensinar como meio de fazer algo diferente daquilo que está previsto ou planejado, em que os imprevistos não podem ser controlados, assim, requer um docente preparado para lidar com o contexto e as tantas realidades na sala de aula.

Freire (1967) pontua a essencialidade da formação, como subsídio de uma prática reflexiva, na qual o docente estará sempre em um processo de se refazer diante de situações que devem ser melhoradas ou evitadas, como também a busca de um novo caminho a ser percorrido para a construção do conhecimento. A práxis deve estar constantemente impregnada na prática docente, no ato de ação e reflexão constante, proporcionando a fortaleza em um pensamento crítico e autônomo.

De acordo com Nóvoa (2002), a formação contínua implica na construção de uma profissionalidade docente fundamentada em saberes e valores. É através desta profissionalização que os docentes irão elevar seus rendimentos e ampliar sua autonomia.

No que diz respeito a este ponto de discussão, Cunha (2013) desperta a atenção para as novas exigências da profissionalização, que propõem o repensar da formação continuada, para preparar professores que durante sua graduação não tiveram a oportunidade de se especializar em tais temáticas contemporâneas, como também se faz necessário o repensar sobre a formação inicial.

Pensando na formação continuada no contexto escolar, ela requer, daqueles que compõem a gestão, que a organizem de acordo com as necessidades dos docentes, pois, do contrário, ela será apenas percebida como obrigação, visto que, precisa ser considerado os saberes que os professores adquirem na sua experiência cotidianas na escola. Ramalho, Nuñez e Guathier (2004, p. 66-67) consideram que “os professores devem ter a convicção de que aprender é uma responsabilidade para toda a vida, é um compromisso profissional”. Por isso é notado a importância de não saber tudo, pois, ao se considerar concluído, o professor passa toda sua trajetória profissional transmitindo a mesma aula.

Para Cunha (2013), a temática referente à formação de professores se apresenta como inesgotável e instigadora na educação superior, pois as mudanças na sociedade sempre irão propor novos desafios para a educação dos indivíduos, se fazendo pertinente estudar o professor e sua formação.

Diante do mencionado anteriormente, é notável a relevância da formação inicial, na qual garante ao docente o direito de lecionar como tal, já a formação continuada propõe o acompanhamento do tempo profissional docente. Diante disto, Cunha (2013) vem dizer que a formação de professores é um processo contínuo, que se inicia desde a educação familiar e vai além da trajetória formal acadêmica, sendo extremamente indispensável.

2.2 Identidade docente: aspectos profissionais e pessoais

Segundo Nias (apud Nóvoa, 2002 p.57) “o professor é a pessoa. E uma parte importante da pessoa é o professor”. O autor apresenta essa citação para sustentar sua ideia de que as dimensões pessoais e profissionais estão interligadas e que tais dimensões são indissociáveis, e como qualquer indivíduo, o professor se produz através das relações que estabelece com o mundo físico e social. É através da ação interativa com as dimensões materiais e simbólicas da realidade social, e através das experiências individuais e coletivas tecidas diariamente, que o docente intervém de modo criativo e auto criativo na sua relação com o seu trabalho e na sociedade. Para tanto, professores não são apenas profissionais, mas seres humanos, nos quais enfrentam problemas cotidianamente.

De acordo com Pimenta (2005), a história de vida e o percurso da formação docente contribui para a construção da identidade, por meio da interação social com o outro e das influências internas e externas percebidas, pela maneira que constrói sua imagem, por suas convicções, desejos e expectativas, pela maneira como repensa suas práticas pedagógicas.

Tardif e Lessard (2014) afirmam que a escola não tem controle sobre o seu contexto, pois, dentro do ambiente escolar, há várias influências entre ambas as partes, professores, alunos e demais funcionários, ao trazerem consigo sua bagagem cultural, na qual, estão constantemente entrando, saindo e voltando para o ambiente, tornando a escola permeada de influências na construção da identidade de toda a comunidade escolar, como também dos docentes.

Logo, é a experiência profissional que irá definir o tipo de adaptação que o docente terá com o trabalho, dado que a personalidade do trabalhador influencia o processo de trabalho, e as experiências construídas servem como meio de certezas no exercício do trabalho docente, no qual, o trabalhador irá saber lidar com determinadas situações. Pimenta (2005) retrata que a construção da identidade pessoal e profissional não estão separadas, e as influências familiares e de professores marcantes favorecem a construção da identidade, definindo sua trajetória de vida profissional e pessoal.

O profissional não nasce pronto, ele sempre está se fazendo através das relações com o mundo físico e o social, se constituindo em sua identidade. Tal construção é um processo sócio-histórico, em que se estabelece na humanização do homem, não havendo a separação das múltiplas experiências de vida, que vai além do profissional e o pessoal. De acordo com Veiga (2008), história de vida, a formação e a prática docente podem ser percebidos como elementos constituintes do processo identitário do professor.

De acordo com Freire (1967), a educação é essencial no processo de formação humana, na construção de um ser crítico e autônomo, capazes de criar e recriar o modo de estar no mundo e nele intervir, visto que, o professor é um profissional que está sempre se fazendo. É através da ação interativa com as dimensões materiais e simbólicas da realidade social, e através das experiências individuais e coletivas tecidas diariamente, que o professor intervirá no seu trabalho e na sociedade.

Pimenta (2005) assinala que é mediante as experiências e saberes que haverá a reflexão crítica no seu modo de viver a profissão e de se relacionar com o outro. O modo de ser do professor é construído através de vivência pessoal, social e profissional, em que a prática está implicada da bagagem social no percurso de vida. Vale salientar que a identidade não é algo permanente, mas sempre está em constantes mudanças.

Como referido anteriormente Tardif e Lessard (2014) afirmam que:

Em termos sociológicos, dir-se-á que o trabalho modifica profundamente a identidade do trabalhador: o ser humano torna-se aquilo que ele faz. O agir, quer dizer, a práxis, deixa então de ser uma simples categoria que exprime as possibilidades do sujeito humano de intervir no mundo, e torna-se a categoria central através da qual o sujeito realiza sua verdadeira humanidade. (TARDIF; LESSARD, p. 28-29).

A identidade docente é construída através do papel e trabalho que este profissional exerce, visto que, antes de atuarem na sala de aula, sua personalidade está implicada de percepções e perspectivas destes sobre o ensino escolar, pois, mesmo antes de se tornarem docentes, estes habitam a instituição escolar por muitos anos, e trazem consigo todas as suas vivências e experiências.

Constantemente se ouve “professor experiente, já conhece as manhas da sala de aula e controla seus alunos, diferente de fulano que não domina seus alunos”, em que Tardif e Lessard (2014. p. 51) vem chamar de um “repertório eficaz de soluções adquiridos durante uma longa prática do ofício”. Assim, muitos chegam a valorizar somente a prática, porque o exercício constante dela significa experiência, e desvalorizam a teoria, aquela na qual tem um papel fundamental de orientar a prática. De acordo com Paulo Freire (1996), ambas não se separam, e sem essa junção não teria como haver reflexão sobre a prática. “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo” (FREIRE, 1996, p. 13). Dessa forma, Ramalho, Nuñez e Guathier (2004) também trazem a ideia da indissociabilidade.

É através de experiências afetivas positivas ou negativas no contexto escolar que a identidade profissional se atualiza e se constrói. Como demonstrado, a afetividade tem um papel importante na vida do docente. É costumeiro ouvir professores afirmar que ao entrarem na sala de aula, seus problemas e angústias ficam de fora. No entanto, Tardif e Lessard (2014) vem falar sobre essa mistura de aspectos profissionais e pessoais, e como os poderes externos podem controlar o trabalho docente.

2.3 Reflexão e diálogo pertinente sobre a prática docente

No exercício da prática docente é necessário que o profissional compreenda que o conhecimento é inacabado e está sempre se modificando. Veiga (2008) vem dizer que, para o exercício competente da docência, é preciso que o profissional esteja embasado de conhecimentos científicos e saberes pedagógicos, construídos durante a sua formação.

De acordo com Paulo Freire (1967), a prática docente objetiva a humanização dos alunos, possibilitando a construção de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, na busca de uma consciência crítica e responsável para o convívio dos sujeitos na sociedade. O autor considera que é preciso perceber que no ato da docência há aprendizagem entre ambas as partes.

Tardif e Lessard (2014) elencam que a docência é pautada por métodos, programas, exercícios, livros, normas, entre outros, e que, como qualquer trabalho, tem seu objetivo, no que se refere a conduzir a aprendizagem e a socialização dos discentes, que, além de formar cidadãos reflexivos e críticos, objetiva-se preparar os sujeitos para o mercado de trabalho.

Fernandes (2010) vem dizer que o exercício da docência é entendido como uma construção social, na qual parte da interação de experiências múltiplas de todo o corpo docente. A experiência não significa apenas a repetição de procedimentos, mas o quanto aquela situação está implicada de sentido e intensidade para o sujeito, influenciando em suas decisões e atitudes.

Nos seus escritos, Tardif e Lessard (2014, p.71) apresentam um questionamento que muitos graduandos de licenciaturas costumam indagar: “o que, exatamente, fazem os professores nas classes? Essencialmente, eles se esforçam por cumprir o duplo papel que a escola lhes pede, ou seja, socializar instruir os alunos”. O docente é percebido como o único responsável pelo funcionamento e controle da sala de aula. Tal exigência é vinda da direção, como também do espelhamento de outros colegas de profissão, que controlam seus alunos sem pedir ajuda ou orientação a ninguém.

Assim, a profissão é transformada em um trabalho solitário, no qual o professor é responsável por ter essa autonomia e, conseqüentemente, terá que resolver as coisas sozinho. No entanto, na contramão desse processo, a profissão docente deve ser um trabalho coletivo, no qual, como Pimenta e Ghedin (2006), ter autonomia não significa ser os únicos responsáveis pelos problemas decorrentes na organização do ensino.

Há anos a escola tem buscado proporcionar certa autonomia aos pais, mas, infelizmente, muitas vezes esta autonomia acaba se traduzindo em conflito para alguns docentes. Tardif e Lessard (2014) analisam a fraca posição dos docentes, pois, a autonomia total muitas vezes fica por conta da gestão escolar, no que diz respeito ao posto que ocupa, como também sobre saberes e formação em toda a organização escolar. Diante de tantas diferenças, a escola quer promover um resultado uniforme. Devem ser consideradas tais particularidades através da equidade. Muitas vezes a escola não é percebida pelo educando como uma prioridade, mas, como fardo que, independente da sua vontade, tem que frequentar.

Desse ponto parte a tarefa difícil, pois, ao docente, é atribuído o trabalho de transformar os alunos, de acordo com os objetivos da organização escolar.

Paulo Freire (1987) faz uma reflexão importante a ser pensada na prática de ensino, no qual é mencionado a atitude de educadores que não problematizam e não dialogam, tendo como objetivo apenas o depósito de conteúdos nos seus educandos, tornando essa prática educativa em uma educação bancária. Diante disto, o autor considera a complexidade da efetivação da aprendizagem quando o educador acredita ser o dono do conhecimento e o educando aquele que nada sabe e que sua melhor forma de aprender é em silêncio e absorvendo os conteúdos impostos. Logo, uma educação que não problematiza e não leva o sujeito a pensar, jamais vai querer que as pessoas questionem. Querem apenas pessoas conformadas.

A administração do tempo requer habilidades e atenção, pois, o aluno parado pode ser comprometedor. No que diz respeito ao temor, principalmente no início da profissão, de fato, o medo de dar errado existe, de ser taxado como um péssimo profissional. Ao tratar sobre o tempo, vale salientar que o início do ensino escolar pode ser decisivo na vida do discente, sendo relevante mencionar que os alunos são intrínsecos, e que o tempo escolar não acompanha o mesmo ritmo de aprendizagem dos educandos. Diferente de outras profissões que o trabalho é concluído quando a obra está pronta, na docência esse processo difere, pois, o trabalho só conclui de acordo com exigências superiores. O tempo, muitas vezes, pode ser amigo ou inimigo do docente, pois, muitos podem o utilizar como companheiro, como meio de se realizar em meio às lutas constantes. Já para a outros, o tempo pode causar desânimo, fazendo com que os dias e as horas sejam contados constantemente para chegar o dia da aposentadoria.

Dessa forma, vale pontuar que o trabalho docente constitui uma tarefa essencial da escola, e ao docente é atribuída a tarefa de atender o objetivo da escola que vai além de ensinar conteúdos determinados, pois, de acordo com Tardif e Lessard (2014 p.71), “transmissão e socialização, aprendizagem e disciplina, conteúdo cognitivo e princípio pedagógico são aspectos de uma só e mesma atividade: ensinar”. Tal profissão é concebida por muitos como complexa, devido à sua imprevisibilidade. Sendo assim, ensinar é assumir todas essas funções, no entanto, tendo em mente que é impossível de colocá-las em prática completamente. Logo, seu reconhecimento é percebido de acordo com o desempenho de seu objeto de trabalho.

Tardif e Lessard (2014) apresentam a profissão docente como subalterna a outras hierarquias na organização escolar, e destaca a pouca participação de professores e alunos na

gestão escolar. No entanto, vale destacar que a organização escolar existe devido ao trabalho docente, que consiste na parte fundamental para o desenvolvimento de uma instituição escolar. Como em empresas, a organização escolar, consiste na hierarquização, pois, a divisão de trabalho é embasada através das relações de poder. É notável a importância do profissional docente na construção educativa do aluno, no entanto, é percebido que outros sujeitos devem estar em parceria com o docente para que esse desempenho de fato se consolide, como por exemplo, o psicólogo (a), o coordenador (a), o pedagógico(a), a gestão, a família, e a comunidade.

2.4 Dimensão ética no exercício da docência

De acordo com Veiga (2008), ao pensar a dimensão da ética é imprescindível os seguintes questionamentos por parte do docente: Que tipo de sujeito/sociedade se pretende formar? Que tipo de professor se pretende ser? Diante do exposto, vale salientar que a educação é um elemento imprescindível na construção do sujeito crítico e autônomo, dessa forma, é necessário refletir até que ponto o professor pode interferir positivamente na vida do educando. Sendo assim, além dos conteúdos é necessário trabalhar a ética e a honestidade. Entretanto, se diante de suas atitudes o docente não apresenta ações éticas, tais atitudes irão influenciar na vida e no caráter do estudante. Práticas como competitividade, individualismo, a busca do sucesso a qualquer preço, devem ser trabalhadas pelo professor de forma crítica e ética. Assim, para que se concretize esse tipo de trabalho é necessário que a dimensão ética esteja implicada na formação docente, pois, a qualidade do relacionamento dos sujeitos depende desta.

É necessário que sejam trabalhadas em todo o contexto escolar questões como a ética e a reflexão da conduta humana, para que no ambiente educacional haja a compreensão da cidadania, enquanto atuação social e política, a fim de se concretizar atitudes de respeito, solidariedade, posicionamento crítico, e a utilização do diálogo na mediação de conflitos. A docência é essencialmente fundamentada na ética, que consiste no respeito pelo educando e pelo compromisso com a sua aprendizagem. É importante ressaltar que esta ética deve estar permeada em todas as profissões, uma vez que a mesma deve estar implicada numa postura reflexiva (MACEDO, 2018).

De acordo com Freire (1997, p.19), ensinar é uma “responsabilidade ética, política e profissional”, na qual, requer uma formação qualificada antes de ingressar no trabalho, pois, essas habilidades propõem o zelo para que o docente não ensine aquilo que não sabe.

Constantemente, alunos apresentam dúvidas sobre assuntos que perpassam aquilo que o professor preparou, no entanto, criar respostas falsas não é a solução. Ao invés disso, expor para sala inteira que irá fazer uma pesquisa sobre, não é vergonhoso. Cunha (2013) elenca a pesquisa como algo permanente, como processo contínuo, que deve estar inserido durante toda a trajetória profissional, na qual tem o papel de tornar o sujeito emancipador e autor de aulas melhores, e capazes de construir grandes profissionais preparados e capacitados.

Ao pensar a formação é pertinente refletir os desafios enfrentados pelos docentes. Em seguida serão abordados os desafios e desgastes enfrentados por professores na educação.

3 DESAFIOS E DESGASTES NA PROFISSÃO DOCENTE

Na contemporaneidade é visível cada vez mais o aumento de conflitos no âmbito pessoal e profissional, bem como os interesses mercadológicos impostos no contexto escolar. Tantos outros desafios ocasionam ao docente o desgaste emocional e físico, podendo provocar desejo pelo abandono. De acordo com Tardif e Lessard (2014), o sentimento de culpa tem sido um fator destruidor, pois impactado pelo que está sentindo, o professor trava diante do medo, como será exposto a seguir.

3.1 Enfrentamento de desafios por professores, ao longo de sua profissão

No âmbito da profissão docente, o profissional é considerado o responsável pela concretização do processo de ensino. Dessa forma, esse sujeito é alvo de críticas, diante de expectativas relacionadas ao seu modo de ser e de estar na profissão. Paulo Freire (2000) vem dizer que:

É preciso ousar para ficar ou permanecer ensinando por longo tempo nas condições que conhecemos, mal pagos, desrespeitados e resistindo ao risco de cair vencidos pelo cinismo. É preciso ousar, aprender a ousar, para dizer não à burocratização da mente a que nos expomos diariamente. É preciso ousar para continuar quando às vezes se pode deixar de fazê-la, com vantagens materiais. (FREIRE, 2000, p. 8-9).

A não acomodação e a saída da zona de conforto são desafios diários, vivenciados na docência. Nesse sentido, Lapo e Bueno (2003) identificam o grande índice de abandono de professores, diante de uma realidade que idealizaram antes de assumir a profissão, tornando-se, assim, frustrados ao ter o impacto com uma realidade complexa e oposta a aquilo que almejavam.

O objeto de trabalho do docente é o aluno, e para que sua responsabilidade docente se concretize é necessário que haja participação também da parte do discente. Diante desse cenário, muitas vezes, em diversas situações, depende dos professores a motivação destes alunos, que muitas das vezes vão para escola porque são obrigados. Logo, os profissionais têm dificuldade de ensinar a alunos que não são estimulados a aprender, exigindo do docente bastante esforço para realização das atividades. Tardif e Lessard (2014) elencam que, muitos docentes, diante de tais desafios, chegam a se sentir fracassados, outros, entretanto não são atingidos de tal maneira, pois, se sentem desafiados em alcançar seu objetivo.

Tardif e Lessard (2014) mencionam o desequilíbrio causado ao profissional, devido a relação diferente de idades entre professor e aluno. Tais autores observam que o trabalho

docente se concretiza em um ambiente complexo, que não se pode controlar, pois, não é algo previsto por leis, regulamentos e programas. Como pode ser constatado em uma sala de aula, há vários tipos de histórias, pessoas, vivências e crenças, o docente está lidando com vários seres humanos com pensamentos diferentes, consistindo, então, em confrontos, no qual o trabalhador não pode controlar o seu objeto de trabalho.

Vale salientar, que essa profissão não se limita as atividades elaboradas no ambiente escolar, tão pouco as relações estabelecidas nela, apesar de serem essenciais. Mesmo com tentativas de controle sobre o ensino escolar, o controle do todo é algo que não se consegue obter. Diante dos alunos, muitos educadores se sentem a margem, por não conseguirem esconder suas emoções e dificuldades, pois, no meio destes se sentem avaliados a todo instante. Os professores sentem, por muitas vezes, sentimento de culpa por não conseguirem auxiliar seus alunos devidamente, principalmente quando parte para situações que vão além do contexto escolar. Muitos se sentem frustrados ao tentar equilibrar direitos iguais em uma turma homogênea, que necessita de cuidados diferentes. De acordo com Tardif e Lessard:

A relação para com o outro significa que ele vê seus alunos diretamente, em pessoa, como responsável por eles: essa responsabilidade está no âmago de sua tarefa e cada professor precisa dar-lhe sentido. Por exemplo, onde termina sua tarefa? O que ele pode fazer para ajudar e apoiar seus alunos? Até onde pode ele ir? Deve ele lutar contra a ação dos pais? Pode ele opor-se às crenças religiosas de algumas famílias? Como deve ele reagir diante do uso de drogas entre os adolescentes e de suas relações sexuais, etc.? Os professores que conhecemos vivem e colocam-se essas perguntas, podendo desembocar, por exemplo, em sofrimento, sentimento de culpa ou na formação de uma couraça de indiferença e de racionalização diante da impotência para ajudar alguns alunos. (TARDIF; LESSARD; 2020, p.70-71).

Por mais que a organização escolar tenha regras, a organização depende do professor, pois, mesmo que o docente tenha papéis a ser executados, este tem certa autonomia diante disso. Ao mesmo tempo que a escola é controladora, ela é um ambiente aberto em que alunos e professores entram e saem, levando e trazendo suas vivências. Além dos trabalhos em classe o exercício da docência exige uma diversidade de outras tarefas, difíceis de ser quantificadas. As preocupações em finais de semana com as individualidades de problemas disciplinares dos discentes, pode ser considerada uma carga informal de trabalho.

3.2 Adoecimento profissional

A origem da Síndrome de *Burnout*, burn (queima) e out (exterior), se trata de um fenômeno caracterizado como resultado do acúmulo de estresse decorrente de problemas no

meio de trabalho, acarretando, ao longo do tempo, no esgotamento e exaustão emocional prolongada (MELO et al., 2015). Na concepção social-psicológica de Maslach e Jackson (1981), a SB é definida como uma resposta ao estresse laboral crônico, composta por três dimensões: exaustão emocional; despersonalização; diminuição da realização pessoal no trabalho.

O adoecimento docente é destacado no estudo de Codo (1999), realizado em todos os Estados do Brasil, com professores, funcionários e especialistas em educação da rede pública estadual em 1.440 escolas, totalizando uma casuística de 52.000 indivíduos. A pesquisa identificou a presença da Síndrome de *Burnout* em todos os cargos locais, alguns com prevalência muito elevada: nas dimensões “Despersonalização”, para o nível mais alto, a variação foi de 4,2% a 15,3%; em “Envolvimento Pessoal no Trabalho” foi de 19,3% a 41,9%; e em “Exaustão Emocional” foi 9,9% a 37,3%.

O desgaste na saúde do docente também é abordado na Tese de Doutorado de Campos (2013), realizado em todas as Instituições de Ensino Superior, na cidade de Cajazeiras-PB. Dos entrevistados, 3,4% dos professores apresentaram Síndrome de *Burnout*, e 96,06% não apresentam a ocorrência da Síndrome de *Burnout*. Na maioria dos professores de ensino superior investigados, entretanto, os dados registrados exigem um olhar atento para a saúde desses professores, uma vez que na dimensão Exaustão Emocional (EE) quase metade dos docentes encontram-se nos níveis médio e alto. Na dimensão Despersonalização (DE), mais de 40% estão nos níveis médio e alto, na dimensão Envolvimento Pessoal no Trabalho (EP) 27% dos professores estão no nível baixo. Diante do cenário apresentado, entende-se como necessidade a existência de políticas públicas voltadas para prevenir a saúde do professor no exercício de sua atuação docente.

De acordo com Pereira (2014), a doença de *Burnout*, nome criado para fazer referência ao adoecimento causado devido ao estresse e esgotamento da profissão, pode ser acometida devido a um nível extremo de exaustão emocional e física, podendo levar a depressão. Comprometendo, principalmente, aqueles que ocupam função de responsabilidade por outros, a doença de *Burnout* pode vir a comprometer o desenvolvimento pessoal e bem-estar do profissional. Diante dessa realidade, os professores são um dos mais acometidos por esta doença.

Os sintomas podem se apresentar através de sinais como: dificuldade de atenção, causando descuido no trabalho; nível baixo de tolerância com o outro, causando irritabilidade; pouco domínio sobre si, ocasionando descontrole emocional; impossibilidade de relaxamento, permitindo um cenário de stress; dificuldade para aceitação de mudanças, podendo levar

aodesenvolvimento da depressão. Através do sentimento de frustração e incapacidade, muitos recorrem ao isolamento, perdendo o interesse pelo trabalho e até pelo lazer. Professores e enfermeiros são as classes mais atingidas pela doença.

O idealismo da profissão pode causar a doença, pois, expectativas criadas antes do ingresso no trabalho podem ser prejudiciais diante de uma realidade totalmente diferente. No que diz respeito aos docentes, a ansiedade surge constantemente devido a ameaças e agressões de alunos, como também pelo fato de a escola, em diversas ocasiões, está rodeada por traficantes que estão em busca cada vez mais de consumidores.

Dentre os estudos sob estresse, a observação das condições do ambiente físico foi uma das primeiras variáveis a serem consideradas e até hoje tem merecido destaque, principalmente nos atuais estudos sobre ergonomia. Trabalhar (ou viver) sob intenso calor, frio, ruídos excessivos ou iluminação insuficiente, ambiente com pouca higiene ou de alto risco tóxico, tem demonstrado interferir na saúde psicológica e física das pessoas, vindo a apresentar, a médio e longo prazos, os sintomas já descritos anteriormente. O mesmo tem ocorrido em relação ao espaço, mobiliário, ou aparelhagem necessária para o desenvolvimento das atividades. (PEREIRA 2014, p.65)

Conforme apresentado, Ramalho, Nuñez e Guathier (p.65, 2004) apontam algumas condições necessárias para que o professor exerça seu trabalho com dignidade: “salário, estruturas, níveis de decisão e participação, condições de trabalho, as relações com a sociedade, a legislação trabalhista, etc., influenciam no desenvolvimento profissional do professor”. Como o docente, qualquer outro profissional necessita ser valorizado em todos os aspectos no seu trabalho, também no que diz respeito a autonomia da fala. Nesse sentido, muitos professores se sentem desencorajados e desestimulados por suas experiências não serem ouvidas.

Na concepção de Nóvoa (2002) o estresse causado provém de situações nas quais o docente é impedido de interferir de acordo com as suas experiências, devido não haver a valorização pela organização escolar, visto que, são estes profissionais que tem o contato direto com os discentes e conhecem de perto suas necessidades.

Assim como a ocupação, o tempo na profissão, a sobrecarga e o tipo de relação com os alunos e colegas de trabalho, o suporte dado pela organização escolar e o feedback são fatores importantes para o docente se reencontrar novamente. Porém, muitas vezes pode ser prejudicial, se essa relação não for feita da forma correta. Ao tratar sobre o desgaste Tardif e Lessard (2014) relatam que:

Em vários países os docentes se sentem muitas vezes isolados, esgotados e por toda a parte a sua mensagem é a mesma: eles não têm tempo para fazer tudo e o seu nível de stress aumenta diante dos múltiplos obstáculos e dificuldades que encontram em seu trabalho diário. No plano quantitativo

(horas, semanas de trabalho, número de alunos por grupo, etc.), a tarefa dos docentes não variou desde os anos 1960, mas as coisas são diferentes no plano qualitativo, pois vários fatores contribuem para torná-la mais pesada e complexa. (TARDIF; LESSARD, 2014, p.10).

De acordo com estes pensadores, os alunos são mais heterogêneos, fato que requer mais trabalho, dessa forma, “a carga de trabalho dos professores é mais pesada do que antes e, sobretudo, mais absorvente, mais exclusivista e mais exigente”. (TARDIF; LESSARD, 2014, p. 10).

De acordo com Lapo e Bueno (2003), a frustração no âmbito escolar pode transcorrer para o abandono, no entanto, a ruptura com a escola é muito difícil para o professor, mesmo quando a instituição está lhe causando insatisfação, pois a conquista desse espaço exigiu dele muitos esforços. A dificuldade de se desfazer desse vínculo, provém de vários fatores, que implicam no desligamento e na perda do trabalho, do cargo, da conquista em uma classificação em concurso, das pessoas, do sonho de ser professor(a), dos ideais, de uma parte da identidade e da vida. Toda perda é difícil, principalmente, quando associada à limitações e sentimento de impotência. Em vista disso, muitos acabam adiando essa frustração até o limite possível.

No entanto, vale ressaltar, o salário tem um significado importante na vida das pessoas, pois, define a sua sobrevivência. Se o profissional não encontra outro trabalho que consiga se manter, e muitas vezes, manter a sua família, dificilmente acontecerá o abandono, por mais insatisfeito que esteja.

Há profissionais também que irão abandonar temporariamente, por meio de faltas e licenças curtas ou até mesmo sem vencimentos. Tal afastamento pode propiciar o equilíbrio emocional do professor. Mas, no seu retorno, aquele problema que ocasionou seu distanciamento pode estar estacionado, gerando uma insatisfação maior, e até mesmo um mal-estar por ter prejudicado seus alunos. Nessa situação, o fracasso pode aumentar, e a busca pelo abandono definitivo se concretiza. Souto e Paiva (2013) destacam que é a própria formação profissional que leva professores a não aceitação dessas situações de desgaste.

Se o docente não consegue se desligar do trabalho devido a uma grande necessidade que existe por trás, as tensões que estão impostas serão intensas. Se esse estado de tensão for levado ao extremo pode ocasionar o esgotamento de suas energias, levando, de fato, a não permanência no trabalho. Na impossibilidade de deixar o trabalho, tais profissionais podem recorrer a outro mecanismo de abandono, que é a acomodação, como afirmam Lapo e Bueno (2003). Dessa forma, fica expressiva a manifestação do *Burnout*.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia é essencial em uma pesquisa científica, proporciona a organização para a busca de resultados e, conseqüentemente, para a produção de novos conhecimentos. Nos seus escritos, Severino (2016, p. 117) traz a ideia que “a ciência se constitui aplicando técnicas, seguindo um método e apoiando-se em fundamentos epistemológicos”. A seguir, será apresentada a caracterização dos procedimentos utilizados ao longo da pesquisa.

4.1 Caracterização da pesquisa, Tipo, Instrumento de Coleta dos Dados e Procedimentos éticos

A partir desses estudos foi possível um conhecimento mais aprofundado sobre o que já foi publicado a respeito da temática abordada, notando ideias, dúvidas, anseios, pensamentos e perspectivas. Essa estruturação serve de suporte de embasamento teórico, evitando também a repetição de outros estudos realizados anteriormente.

Seguindo os pressupostos de Lüdke e André (1986), a pesquisa propõe uma organização semi estruturada. Os dados foram analisados seguindo os princípios da análise de conteúdo de Bardin (2016). Para a efetiva compreensão, a pesquisa se caracterizou como qualitativa, pois, segundo Lakatos e Marconi, (2008), essa abordagem propõe o entendimento detalhado da essência do objeto estudado.

Lüdke e André (1986, p. 34) elencam que “a grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”. Em seguida, embasado em uma pesquisa de campo, de caráter exploratório, pois, segundo os autores Piovesan, Temporini (2003, p. 324) “a pesquisa exploratória permite um conhecimento mais completo e mais adequado da realidade.”. Seguindo essa organização um roteiro de entrevista semi estruturada foi utilizado como procedimento, aplicada a 05 (cinco) professores da educação infantil, em uma escola municipal, na cidade de São João do Rio do Peixe-PB.

Com datas e horários devidamente agendados, o roteiro de entrevista foi impresso e seguido. As perguntas eram feitas, e as respostas eram transcritas no papel, sempre havendo um diálogo a cada questionamento.

De acordo com a Resolução nº 510/2016, os Procedimentos Éticos foram seguidos, prevalecendo os direitos das entrevistadas. Seguindo as normas preexistentes, cada participante recebeu, com antecedência, um Termo de Consentimento Livre Esclarecido, detalhando a forma voluntária e o anonimato das docentes, que tinham o livre direito de participar ou não da entrevista.

4.2 O lócus da Pesquisa e os Sujeitos participantes

A pesquisa foi realizada em apenas uma instituição escolar, vinculada a rede pública municipal da cidade de São João do Rio do Peixe - PB. A instituição escolar oferta a educação infantil, atendendo um total de 143 crianças, na faixa etária de 0 a 02 anos de idade. Com funcionamento integralmente, a escola dispõe de 12 docentes.

O planejamento é realizado quinzenalmente, com a organização da coordenadora, gestora e supervisora, contando com a participação de todo o corpo docente. As formações continuadas ocorrem todos os meses, promovido pela Secretaria de Educação do Município.

Para preservar a identidade das professoras entrevistadas, foram definidos nomes fictícios, elencados da seguinte forma:

Professora Lia, mora na cidade de Uiraúna-PB, tem 40 (quarenta) anos, é casada e possui 03 (três) filhos. Ela é graduada em Pedagogia e enfermagem, com especialização na área da Psicopedagogia.

Professora Berenice, reside em São João do Rio do Peixe-PB, tem 43 (quarenta e três) anos de idade, é casada e possui 02 (dois) filhos. Ela é formada em Pedagogia e História, possuindo especialização em Educação Inclusiva.

A professora Judite, reside na cidade de São João do Rio do Peixe, tem 48 (quarenta e oito) anos, é casada e possui 02 (dois) filhos. Ela é graduada em Letras, com especialização em Língua, Linguagem e Ensino.

Professora Hosana, reside na cidade de São João do Rio do Peixe, tem 35 (trinta e cinco) anos de idade, é casada e possui 02 (dois) filhos. Ela é graduada em Pedagogia, tendo especialização na área da psicopedagogia.

Professora Isabel, moradora de São João do Rio do Peixe, tem 43 (quarenta e três) anos de idade, é casada e possui 02 (dois) filhos. Ela é formada em História, com especialização em Língua, Linguagem e Ensino.

No capítulo a seguir será apresentada a análise dos dados coletados a partir da entrevista realizada com as docentes. Estes dados foram analisados em diálogo com os teóricos que estudam a temática proposta.

5. RELATOS DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES ACERCA DA FORMAÇÃO, IDENTIDADE E DESAFIOS

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), divulgado em 1998, apresenta a Educação Infantil como etapa fundamental para formação humana, no que diz respeito ao convívio social que ela dispõe, além do núcleo familiar. Vale considerar que é uma oportunidade crucial na aprendizagem de se relacionar com o outro para a convivência em sociedade, propondo habilidades essenciais para o desenvolvimento da criança, além da intensificação de capacidades cognitivas e motoras.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasil (LDBEN, 1996), no art. 29 preconiza que, “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996).

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, BNCC, 2017) visa a qualidade da educação, no que diz respeito à formação de cidadãos íntegros e participativos na sociedade.

As creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (BRASIL, 2018, p. 36).

Diante dessas articulações é perceptível a importância da Educação Infantil na construção do sujeito, bem como a necessidade de profissionais preparados para uma atuação ética e correta dentro daquilo que esta etapa da educação exige.

Aqui apresentaremos os resultados obtidos a partir das entrevistas realizadas com as cinco docentes anteriormente mencionadas, atuantes na educação infantil, cujo ponto central de discussão é a importância da formação docente, identidade e os desafios vivenciados no exercício da profissão, no contexto da Educação Infantil, na rede pública de ensino.

A fim de preservar as identidades dos sujeitos da pesquisa, ou seja, das docentes que se dispuseram a participar, foram utilizados nomes fictícios: Isabel, Berenice, Hosana, Lia e Judite. Iniciaremos este capítulo apresentando um perfil das entrevistadas.

5.1 Perfil dos docentes sujeitos da pesquisa

Professora Lia mora na cidade de Uiraúna-PB, tem 40 (quarenta) anos, é casada e possui 03 (três) filhos. Lia possui graduação em Pedagogia e Enfermagem, com especialização na área da Psicopedagogia. A docente concluiu sua graduação em Pedagogia no ano de 2005, passando a exercer a profissão logo em seguida, completando no ano de 2022, dezesseis anos de atuação profissional. Atualmente, exerce o trabalho em 02 (duas) escolas, nos turnos da manhã e tarde, com carga horária de 30h semanais em cada instituição. Cada sala de aula em que atua possui cerca de 30 (trinta) alunos. No que diz respeito ao salário, a soma dos dois vínculos totaliza um total de 7.000\$ (sete mil), que, segundo a entrevistada, é destinado para sobrevivência de mais de 5 (cinco) pessoas da sua família. Ainda vale destacar que os dois vínculos empregatícios que a professora possui são em cidades distintas, São José do Rio do Peixe e Cajazeiras, e diferentes da que ela mora, o que exige um deslocamento diário. Desta forma, para que o exercício da sua profissão se efetive, a professora se desloca, através de caronas ou carros que realizam viagens de uma cidade a outra, para chegar aos seus locais de trabalho. Em relação as formas de lazer a professora relata que, diante de uma rotina completa de obrigações, fica designada a momentos de partilha com a família em casa.

A professora Judite, reside na cidade de São João do Rio do Peixe, tem 48 (quarenta e oito) anos, é casada e possui 02 (dois) filhos. Sua graduação é no curso de Letras, com especialização em Língua, Linguagem e Ensino. Judite concluiu sua formação superior no ano de 2006, mas mesmo antes da conclusão já atuava na docência. Na totalidade, a professora Judite possui 30 anos de magistério. Atualmente, trabalha no município de São João do Rio do Peixe-PB, somando 30h semanais, sendo 20h destinadas a sala de aula. Sua turma possui 27 (vinte e sete) alunos. O vencimento mensal equivale a 5.000\$ (cinco mil reais), destinado ao mantimento de quatro pessoas da família. Seu deslocamento a instituição escolar é realizado através de uma motocicleta. Sua forma de lazer e diversão se direcionam às visitas realizadas aos familiares.

A Professora Hosana reside na cidade de São João do Rio do Peixe, tem 35 (trinta e cinco) anos de idade, é casada e possui 02 (dois) filhos. Hosana possui graduação em Pedagogia e especialização na área da psicopedagogia. Sua graduação foi concluída no ano de 2014. Atualmente, ela possui 11 (onze) anos de experiência docente. Com uma carga horária equivalente a 30h semanais, sendo 20h destinadas a sala de aula, Hosana atua em uma turma que conta com um total de 40 (quarenta) alunos. Seu vencimento total corresponde ao valor de 3.500\$ (três mil e quinhentos) reais, o qual, segundo a docente, é destinado para a

sobrevivência de (04) quatro pessoas. A professora trabalha no turno matutino e se desloca através de uma motocicleta. Atividades como ir à academia e levar as crianças para brincar são apontadas como oportunidades de lazer.

A Professora Berenice reside em São João do Rio do Peixe-PB, tem 43 (quarenta e três) anos de idade, é casada e possui 02 (dois) filhos. Com dupla formação, em Pedagogia e História, tendo concluído a segunda no ano de 2005, Berenice também possui especialização em Educação Inclusiva. Em 2022 a docente completou 22 (vinte e dois) anos de atuação profissional. Por trabalhar em outra escola, além da instituição escolar de São João do Rio do Peixe-PB, sua carga horária total é de 60 horas semanais. Na escola municipal de São João do Rio do Peixe, na qual atua na educação infantil, sua turma é composta por 40 alunos. Já na cidade de Poço de José de Moura, atuando no Ensino Fundamental I, sua turma possui 16 alunos. A soma dos dois salários totaliza o valor de 5 (cinco) mil reais, que se destinam para a sobrevivência de 04 (quatro) pessoas. Quando questionada sobre as formas de locomoção, a professora apresentou três opções: andando, pois, uma das escolas está localizada nas proximidades da sua casa; através de caronas; ou dividindo o combustível com alguém. Estar com a família e os amigos é o tipo de lazer descrito pela professora Berenice.

A Professora Isabel é moradora de São João do Rio do Peixe, tem 43 (quarenta e três) anos de idade, é casada e possui 02 (dois) filhos. Ela possui graduação em História e especialização em Língua, Linguagem e Ensino. Sua graduação foi concluída no ano 2005. Iniciando sua atuação enquanto docente mesmo antes da conclusão do curso, atualmente Isabel soma 24 (vinte e quatro) anos de experiência profissional. Sua carga horária semanal é 30h semanais, sendo 20h destinadas a sala de aula. A professora possui atua em uma turma com um total de 28 (vinte e oito) alunos, recebendo um salário de 3.499,02 (três mil, quatrocentos e noventa e nove e dois centavos), que é destinado ao mantimento de 03 (três) pessoas que compõem o seu núcleo familiar. Atuando apenas no período vespertino, a entrevistada se locomove até a instituição escolar, localizada em São João do Rio do Peixe, através de uma motocicleta. No que se refere ao lazer, a professora narra que gosta de descansar nos finais de semana em sua casa na zona rural.

Estes foram os perfis das docentes que fizeram parte desta pesquisa. Em seguida, os dados obtidos através das entrevistadas serão demonstrados e analisados.

5.2 Importância da formação docente

Neste tópico, apresentaremos a primeira questão colocada as docentes, sobre a importância da formação. No que diz respeito a este ponto, vale destacar que todas as entrevistadas demonstraram consciência quanto a importância da formação docente para um efetivo exercício da profissão. Podemos destacar a colocação da professora Berenice:

A formação docente é a base de tudo, é através dela que os professores avaliam suas práticas e buscam melhorias e aperfeiçoamento. E para ter embasamento em suas práticas diárias. Pois, muita das vezes quem não tem conhecimento e estar no cargo de hierarquia maior, impõe práticas que não condizem com a realidade da turma. (PROFESSORA BERENICE, 2022).

A entrevistada evidencia a necessidade da formação para que o docente possa refletir sobre sua prática continuamente, de acordo com sua construção profissional. A formação é indispensável no processo de aperfeiçoamento das nossas práticas diárias no interior da sala de aula. Ela é fundamental para que possamos, enquanto docentes, executar com maestria o que foi planejado, efetivando uma *práxis*, na forma como é tratada por Paulo Freire (1996), ao enfatizar que o exercício constante de refletir deve vir antes e após as ações. Que a nova prática possa ser melhorada e não haja estagnação e conformismo do docente com as situações impostas cotidianamente. Na contramão desse processo, que o docente possa agir em busca de novas formas de ensino e sempre em busca de um ensino de qualidade.

Percorrendo esta linha de pensamento, as professoras Lia e Judite também vão salientar que a formação é fundamental, indispensável e imprescindível, devendo sempre estar alinhada a experiência vivenciada. Tal vivência é referida por Nóvoa (2022), ao mencionar que a formação deve estar ligada a profissão, para que esta possa ser pensada de acordo com os desafios enfrentados no cotidiano docente, entendido pelo autor como um terceiro espaço institucional. Estes desafios cotidianos se somariam a experiência vivenciada na universidade, resultando também em espaços formativos, nos quais a comunidade de professores poderia promover a pesquisa, a reflexão, a escrita e a ação pública.

A professora Hosana evidencia que os profissionais devem sempre estar atualizados, para que ocorra um melhor desenvolvimento e atuação profissional na sala em aula. Nesse sentido, Borges (2010) traz essa ideia ao afirmar que não basta saber apenas de algo para tornar-se um professor, pois, o profissional deve estar buscando o aperfeiçoamento na sua área continuamente.

Ainda relacionado a esse ponto de discussão, a professora Isabel comentou que a formação docente é um requisito imprescindível para a qualidade da educação. Dessa forma,

nos seus escritos, Machado (2017) vem dizer que a formação docente é o primeiro passo para a concretização de um ensino de qualidade e excelência.

5.3 Concepções de identidade docente

Questionadas sobre o seu entendimento referente a concepção de identidade docente, duas professoras entrevistadas, Hosana e Judite, afirmaram que diversas características dos profissionais são adquiridas através da forma como se dá a sua atuação em sala de aula, ou seja, ser bom ou ruim naquilo que faz. A identidade faz referência ao tipo de profissional que o professor se torna ao longo de sua trajetória. Ela é constituída através de suas escolhas teóricas e práticas. Dessa forma, identidade está em constante construção (VEIGA, 2008).

Ao ser indagada, a professora Isabel propõe reflexões profundas sobre o assunto, pois destaca a importância em discutirmos o processo de construção identitário, trazendo questionamentos que possibilitam um pensar crítico sobre sua prática e sobre a construção da identidade. De acordo com a professora Isabel, *“identidade docente, é quem eu sou. Como eu sou? Como professor, quem sou eu? E o que eu faço enquanto professor? Significa a minha cara. Como é meu fazer pedagógico? Como atuo como professor? Quais minhas metodologias? Qual o meu perfil enquanto professor?”*.

Nesse sentido, Nóvoa (1992) destaca que a identidade não é um produto adquirido, mas faz parte de um processo de construção, no que concerne ao jeito de ser e de viver a profissão. A identidade docente não é formada apenas pelo espaço escolar que integra, mas em todos os espaços que este faz parte. (MACENHAN; TOZETTO, 2015).

Diante do questionamento, a professora Lia afirma que a identidade é a identificação com a profissão, a ponto de senti-la como parte de si mesma. É perceptível na fala da entrevistada o olhar para aspecto identitário como algo intrínseco. Esta ideia é remetida nos escritos de Tardif (2014):

Em termos sociológicos, pode-se dizer que o trabalho modifica a identidade do trabalhador, pois trabalhar não é somente fazer alguma coisa, mas fazer alguma coisa de si mesmo, consigo mesmo. [...]. Se uma pessoa ensina durante trinta anos, ela não faz simplesmente alguma coisa, ela faz também alguma coisa de si mesma: sua identidade carrega as marcas de sua própria atividade [...]. (TARDIF, 2014, p.57).

Já a professora Berenice considera a identidade docente como algo que se constrói a cada dia. Essa identidade se reflete na forma como professor acredita age diante de sua turma, baseado em seus estudos e de acordo com sua formação. Macenhan e Tozetto (2015) consideram que a identidade docente não é formada apenas pelo espaço escolar que integra,

mas em todos os espaços que este faz parte. De forma complementar, Tardif (2014) também afirma que a identidade é construída cotidianamente no seu processo profissional, não sendo algo pronto, mas construído através de um percurso duradouro.

5.4 Os desafios vivenciados na carreira docente, no exercício da profissão

No tocante aos desafios enfrentados ao longo da carreira docente, no exercício da profissão, a professora Isabel relata que os desafios são inúmeros, desde a busca pela valorização e o respeito da carreira, até a busca em conseguir se inserir no mundo digital e tornar o ensino mais atrativo e próximo da realidade das crianças que já nasceram cresceram nesse contexto. Então, ela pontua:

O mais debatido até hoje é a busca por valorização e respeito. Outro desafio é se adaptar as novas formas de ensino, aprender a usar outras ferramentas diferentes de quadros, canetas e apostilhas, mas outras ferramentas, que com a pandemia, trouxeram para nós. O contexto digital, o avanço tecnológico, temos que acompanhar, é um dos maiores desafios atualmente. É trabalhar com metodologias ativas, como plataformas da educação. Trabalhar com alunos conectados com a tecnologia, em que cresceram ou já nasceram com um celular na mão, ou no contexto digital, que seria a geração alfa, a geração z. (PROFESSORA ISABEL, 2022).

Segundo Pimenta e Ghedin (2006), a atualidade demonstra desafios e situações complexas a se solucionar no que diz respeito ao avanço de novas tecnologias e das ciências, progresso da técnica, inovação das comunicações, dinamicidade dos setores produtivos e das complexas relações de trabalho, podendo atingir o âmbito educacional e, conseqüentemente, a prática docente.

A professora Isabel direciona seu posicionamento para a pandemia como um desafio, diante do uso necessário das tecnologias digitais, estratégia encontrada para que a educação não permanesse separada em um contexto que requeria isolamento. Silva, Petry e Uggioni (2020, p. 21) elencam tal acontecimento: “com o isolamento social, advindo da política de distanciamento, as escolas e, por conseguinte alunos e professores, se viram com a necessidade da utilização maciça de ferramentas digitais em substituição às aulas presenciais”.

A professora Berenice pontua outros desafios que não foram mencionados pela professora anterior, mas que, segundo a entrevistada, são cruciais e devem ser tratados.

A falta de parceria entre colegas de profissão, em que não há troca de experiência, não há equipe, não há grupo. A falta de reconhecimento no salário e ao seu trabalho desenvolvido. A cobrança exaustiva principalmente de programas ofertados pelo Governo Federal, como também as salas superlotadas. (PROFESSORA BERENICE, 2022).

Maroy (2014) elenca a formação docente como um trabalho coletivo em que o individualismo precisa ser rompido para práticas em equipe, constituindo, em sua totalidade, uma organização escolar, espaço para compartilhar experiências.

O que exige, por parte dos docentes, aquisição de novas competências: por um lado, saber comunicar, gerir um grupo, escutar opiniões divergentes, negociar com parceiros diferentes; por outro lado, saber, em colegialidade, elaborar propostas, gerir projetos, mobilizá-los, ajustá-los e avaliá-los (o que implica o conhecimento da organização e do funcionamento da instituição escolar). (MAROY, 2014, p.73).

Nóvoa (2022) apresenta a formação continuada como subsídio para o enfrentamento das dificuldades postas rotineiramente. Se fazendo pertinente o trabalho em equipe, estruturado por uma reflexão conjunta, tal momento irá proporcionar compartilhamento de saberes e experiências fundamentais para agregação profissional, pois, ninguém se torna professor sem a colaboração da experiência do outro.

Corroborando com o que a professora Berenice destacou anteriormente, a professora Hosana elenca a superlotação das salas de aula como um grande desafio:

Turma numerosa para alcançar o seguimento da rotina e planos de aula preparados para o dia, muita coisa para fazer ao mesmo tempo, ter que ser, além de professora, monitora e tantos outros papéis exigidos cotidianamente. Dificilmente conseguimos realizar o pedagógico planejado, devido o auxílio em outras necessidades, por isso é preciso o apoio da secretária. (PROFESSORA BERENICE, 2022).

Campos e Pereira (2015) apontam a superlotação em salas de aula como uma realidade perversa vivida pelos docentes, principalmente quando suas reivindicações sobre o assunto não são ouvidas. Assim, a falta de acolhimento degrada mais a situação. O nível excessivo de alunos pode causar ao docente rouquidão, estresse, tensões, tristeza e frustração diante do cenário vivenciado.

Na sua fala, a professora Lia pontua que “*uma grande dificuldade é avançar na carreira em termos de evolução na formação acadêmica, penso que deveria haver mais oportunidades de formação a nível de mestrado, tanto acadêmico quanto profissional*”. Ao longo do trabalho é perceptível diversos autores que defendem a essencialidade da formação, como podemos observar em Freire (1967), Veiga (2008), Nóvoa (2022), Tardif e Lessard (2014) entre outros, ao proporem o desenvolvimento continuamente do profissional. No entanto, ainda existem barreiras para a concretização dessa prática, podendo ser notada na fala da professora Lia (2022).

Ao citar os desafios, a professora Judite relata:

Já enfrentei vários desafios no que diz respeito a deslocamentos. Prédios e escolas sem nenhuma estrutura, turmas multisseriadas, a falta de merenda, apoio da família, compromisso dos governantes, recursos didáticos e muitos outros motivos durante esses longos anos de magistério. (PROFESSORA JUDITE, 2022).

Mediante o que foi colocado pela entrevistada, Ramalho, Nuñez e Gauthier (2004) também destacam tais aspectos, ao mencionar que no âmbito da docência há diversos fatores que influenciam para a concretização do trabalho, como o nível de decisão, salário, estrutura física, condições trabalhistas, entre outros.

5.5 Os desafios vivenciados, o abandono da profissão e os impactos na saúde docente.

A seguir são elencados alguns impactos, os desafios e os seus efeitos na saúde docente, narrados pela professora Isabel:

Com a pandemia da Covid-19¹, o ensino remoto, acredito que a porcentagem de professores, no que se diz respeito da saúde mental, estão precisando de muita ajuda, pois posso dizer que adoeceram mentalmente. Então esse momento eu acredito que uma porcentagem deve um relato de 72% de professores que adoeceram, que estão com sua saúde mental afetada por conta de tantos desafios que vivemos durante esse período da pandemia. Sei que durante todo esse tempo houve muito impacto, na faringe, na laringe de tanto falar causando calos. E nessas regiões da fala, esses órgãos são bem afetados, eu adoeci muito deles. Mas percebo que a maior doença hoje, o professor é em relação a saúde mental do professor, hoje ela está excessivamente prejudicada. Acho que a saúde mental do professor está bem comprometida, existe muitos professores fazendo terapias para retornar a um momento presencial, porque os calos da docência são muitos. E só no final é que a gente os vê chegando na nossa vida. (PROFESSORA ISABEL, 2022).

Campos e Pereira (2015) afirmam que, diante do cenário vivenciado, o docente pode ser acometido por rouquidão por falar excessivamente, estresse, tensões, tristeza, frustração, entre tantos fatores. E com a implementação do ensino remoto, ocasionado devido a pandemia Covid-19, tal circunstância foi determinante para o aumento de situações de adoecimento na docência, como Silva, Estrela, Lima e Abreu (2020) mencionam: “muitas vezes, por não conseguir atingir os objetivos propostos pela instituição, e devido às diversas pressões relacionadas ao manuseio das tecnologias, gravações de aulas, os docentes acabam adoecendo.”

¹ No mês de dezembro no ano de 2019, na cidade Wuhan na República Popular no país da China foi detectada o surgimento de uma nova doença a Covid-19. Considerada um tipo de gripe que leva ao paciente a infecção respiratória aguda, podendo apresentar quadro clínico variado, no que diz respeito a pacientes assintomáticos e sintomáticos, de acordo com a gravidade pode ocasionar a internação levando a óbito. A doença se disseminou ligeiramente pelo mundo, através da transmissão do contato físico ou contato com algo que também estivesse infectado pelo vírus. Foi registrado no Brasil, o primeiro caso confirmado em fevereiro de 2020, em São Paulo.

Diante do exposto é perceptível tanto pelo depoimento da docente, como também pela colocação dos autores, o adoecimento que esse tempo causou, devido a tantas incertezas e aos novos desafios que emergiram. Nesse aspecto, Santos e Varandas (2021, p. 35-36) trazem também uma discussão sobre os desgastes causados, considerando que: “em relação ao trabalho docente, observaram-se uma intensificação da precarização das condições de trabalho do professor”.

As professoras Hosana, Lia e Berenice também dialogaram com o depoimento da entrevistada mencionada anteriormente, bem como com os autores citados, ao tratarem de um tempo de adoecimento causado pela pandemia. Vejamos as narrativas das professoras:

O impacto do online, me atingiu de diversas formas, sentia culpa por não saber se estava conseguindo realizar as atividades, então sentia angústia e chorava, o medo de não conseguir conciliar família e trabalho no mesmo espaço, dá atenção aos meus filhos, tudo se tornava difícil, pois ao tentar gravar aulas criativas para um público de creche, a aflição travava. (PROFESSORA HOSANA, 2022).

Impactos que se acumulam ao longo dos anos, como na visão, garganta, coluna, questões psicológicas e emocionais. Eu mesma nesse tempo de pandemia estou necessitando passar por um psicólogo e um endocrinologista, pois minha ansiedade tem dias que está a mil. (PROFESSORA LIA, 2022)

São impactos grandes. Tanto na saúde física, mental e emocional. Principalmente nesses 2 (dois) anos de pandemia que o professor pegou toda a responsabilidade. (PROFESSORA BERENICE, 2022)

Badin, Pedersetti e Silva (2020, p. 125) destacam que “a pandemia provocou, de início, um desconforto geral porque as rotinas tiveram que ser adaptadas. As redes, as famílias, os alunos e os professores não estavam preparados para o trabalho remoto”. Como a professora Hosana trouxe na sua fala, o trabalho online exigiu uma ocupação maior pois, além de ter que preparar um cenário, exigia uma gravação de qualidade, em que diante de um professor inexperiente, erro de gravação poderia levar a necessidade de refazer todo o trabalho.

Vale ressaltar que ao gravar teria que ter o ensaio, ou vários antes. Ao terminar teria que expor no grupo do WhatsApp e ficar de plantão dando suporte a inúmeras mensagens em horários inesperados, para auxiliar as tantas crianças necessitadas de educação. E também deve ser pensado em tantos alunos que não tinham acesso as tecnologias, então cabia ao docente criar estratégias para que o ensino pudesse chegar de fato a todos.

Diante de tais realidades, a docente retrata angústia por não conseguir conciliar o trabalho docente com a atenção devida aos seus filhos. Nesse sentido, Tardif e Lessard (2014) abordam a dupla tarefa que o docente tem que encarar, principalmente as mulheres por ser

atribuído a elas a responsabilidade dos afazeres de casa, bem como também do cuidado dos filhos. A carga de trabalho docente perpassa da sala de aula, interferindo na vida pessoal, nas noites, nos finais de semana, no tempo dedicado à sua família, no lazer, pois além do planejamento, há as formações específicas, cursos de aperfeiçoamento, entre tantas outras atividades inseridas na vida profissional docente.

Todo esse processo, quando analisado, indica que a jornada de trabalho do profissional foi extremamente ultrapassada, como vem afirmar Araújo, Moreira e Soares (2021, p. 50) ao salientarem que, “a realização de inúmeras atividades e a extensa carga horária, extrapolam os limites do tempo e do espaço na escola, invadindo os horários livres, tem sido consistentemente apontada como características dessa ocupação”.

Na fala da professora Berenice é explicitada que, diante do percurso pandêmico, sua saúde está comprometida, necessitando, inclusive de tratamento. Nessa direção, Hackenhaar e Grandi (2020, p. 58) pontua que: “Não perder o foco, deixar a saúde em dia e manter, ao máximo, a rotina são alguns dos pontos a serem focados tanto para educadores quanto para alunos e suas famílias”.

Ao refletir sobre o abandono da profissão docente, segue o depoimento de uma das docentes sobre o período da pandemia Covid-19.

Quando o ensino se tornou remoto. Eu muitas vezes pensei em abandonar porque eu não estava ainda adaptada a novas formas de ensino. E eu me perguntava, como ensinar a bebês no ensino remoto? Precisei de muita resiliência. De empatia e compaixão. Para estar aqui, contando a história. Graças a Deus. Vencemos 2 (dois) anos de pandemia sem uma sala de aula presencial. Graças a nossa forma que temos de aprender sempre. (PROFESSORA ISABEL, 2022).

O buscar por novas estratégias de ensino foi a ferramenta utilizada pela entrevistada, pesquisar e descobrir novas formas de ensino diante dos obstáculos. A docente conta que agora se encontra mais forte e preparada, pois as dificuldades vivenciadas as fizeram ser resiliente e buscar mais formações continuadas.

Foram inúmeros os desafios enfrentados desde a definição das ferramentas de acesso, o processo de comunicação com alunos e professores, a busca por novas metodologias, o envolvimento dos alunos, o acesso e conectividade e o home office, entre outros. Adaptações diversas que tiveram que ser feitas para que se pudesse dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem. (LOPES, et al, 2021, p. 09).

A professora Hosana comentou que já pensou em abandonar a profissão, pelo mesmo motivo alegado pela professora Isabel. Segue a sua narrativa: “Sim. Só quando estava no online na pandemia, pois, houve desafios para superar, eu travava diante das tecnologias, me

dava desespero e vontade de chorar.”. Preocupados com essa questão, Hackenhaar e Grandi (2020, p. 57) consideram que: “saúde mental e equilíbrio emocional também devem ser levados em conta porque agora, mais do que nunca, estamos distantes fisicamente” restando ao docente apenas uma saída, na qual não havia sido preparado.

Na contramão das perspectivas apresentadas, as professoras Lia, Berenice e Judite discorreram que nunca pensaram em abandonar a profissão, por mais difícil que seja. E a entrevistada Judite completa dizendo: *“Não. Apesar das dificuldades enfrentadas tem algo gratificante na vida profissional, que é o avanço dos educandos no que diz respeito a aprendizagem, ver que a criança aprendeu algo com sua ajuda, não tem preço”*.

Tardif e Lessard (2014, p.151) consideram que os professores “escolheram uma carreira com as crianças que têm problemas, fizeram opção por uma clientela com graves dificuldades de aprendizagem”. E continuam: “mas o amor ao ofício não se resume o amor pelas crianças. Para vários professores, o fato de fazê-los aprenderem sua matéria é ainda mais importante”. (TARDIF; LESSARD, 2014, p.153)

5.6 Apoios necessários da equipe pedagógica e gestão escolar para enfrentar alguns desafios da profissão docente

Em relação ao tipo de apoio que o professor necessita para permanecer na profissão, as entrevistadas pontuam tais falas:

“Suporte no material, evitar salas superlotadas, acompanhamento psicológico de acordo com a turma que se trabalha. Tal apoio deve ser vindo da secretaria de educação. (PROFESSORA BERENICE, 2022).

“Primeiramente uma boa remuneração, apoios na secretaria de educação, no que diz respeito na quantidade adequada de alunos, materiais pedagógicos. Buscando garantir o melhor para as crianças tendo em vista seus direitos garantidos. (PROFESSORA HOSANA, 2022).

“Valorização, respeito e apoio. Poder público, sociedade e família dos alunos. (PROFESSORA LIA, 2022).

“De tudo um pouco. Da família, da comunidade escolar, dos governantes. (PROFESSORA JUDITE, 2022).

De acordo com Campos e Pereira (2015), diante de tantos problemas enfrentados cotidianamente, o docente necessita de reconhecimento e valorização para realização do trabalho. Tardif e Lessard (2014), consideram a necessidade da parceria de outros profissionais no contexto escolar para que o docente, a partir da parceria destes, possa ter subsídios.

A professora Isabel comenta sua insatisfação diante pergunta colocada

Eu tenho buscado uma formação continuada, tenho lido muito. Porque o conhecimento não é informação, mas nós sabemos que o conhecimento, ele constrói, acredito que só o conhecimento pode trazer mudanças de hábitos de vida. Então, nos últimos dias, eu tenho feito muitos cursos na plataforma do Ava MEC. Esses cursos têm me dado muitas asas, eu tenho sido como a lagarta, tenho feito metamorfoses, tenho mudado. Eu acredito que, professor, ele nunca para de ensinar e de aprender. Ele precisa buscar meios para se adaptar a essas novas formas de ensino e a esses novos perfis de aluno. Então professor, ele é um eterno aprendiz. É a formação continuada, é o buscar, é o estudar sempre que não pode parar, e isso tem sido meu apoio, para enfrentar esses desafios, principalmente esse contexto digital. (PROFESSORA ISABEL, 2022).

Nos seus escritos, Maroy (2014) considera que a prática docente requer reflexão, em busca de perceber o que está fluindo bem e o que não está, e a partir disto ajustar novas ações para o melhor desenvolvimento do trabalho realizado. Não se contentar com receitas prontas a serem aplicadas no trabalho, mas buscar novas possibilidades para se trabalhar, propondo ao docente autorreflexão e autonomia para que a partir disto o profissional possa reagir diante das dificuldades, em vez de sofrer diante delas. Ramalho, Nuñez e Gauthier (2004) observam que a profissão docente requer a busca constante da competência como um processo que não se finda com a formação inicial, mas que necessita da formação contínua.

Freire (1967) menciona a essencialidade da formação como subsídio de uma prática reflexiva, em que o docente nunca se considera pronto. Assim, Ramalho, Nuñez e Guathier (2004) consideram que os docentes devem ter consciência de que aprender é um compromisso para vida toda.

No tocante ao apoio dado pela equipe pedagógica e gestão escolar para o enfrentamento dos desafios no processo de organização escolar, as docentes expressam que:

A secretaria de educação tem sempre incentivado a fazer cursos ou minicursos. (PROFESSORA ISABEL, 2022).

Quando se faz necessário busco um apoio mais especializado para tentar conseguir manter a qualidade de ensino por mim oferecida, buscando novas metodologias. (PROFESSORA BERENICE, 2022).

Não depende de mim, mas de superiores. Procuo fazer meu trabalho da melhor forma possível com o que tenho. (PROFESSORA HOSANA, 2022).

As ações se dão a partir da apresentação das demandas no cotidiano, como por exemplo conversas com as famílias, desenvolvimento de projetos. (PROFESSORA LIA, 2022).

Busco meu melhor, pois os educandos não devem ser prejudicados no processo de ensino-aprendizagem. (PROFESSORA JUDITE, 2022).

A partir dos relatos anteriores, foi possível verificar que as docentes apresentam certo receio em se posicionar sobre o assunto. Em algumas passagens pode-se notar o apontamento da autorresponsabilidade, elemento atribuído pelas e para as próprias docentes, no que diz respeito aos desafios enfrentados. Sobre esse ponto de discussão, Tardif e Lessard (2014) asseguram que o suporte dado pela organização escolar, compreendendo aqueles que fazem a gestão, é um fator importante para o docente se reencontrar novamente.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dias atuais é cada vez mais necessário primar pela qualidade da formação inicial e contínua. Comungamos com o pensamento de Freire ao assinalar que a educação é essencial no processo de formação humana, na construção de um ser crítico e autônomo, capazes de criar e recriar o modo de estar no mundo e nele intervir, visto que, o professor é um profissional que está sempre se fazendo. É através da ação interativa com as dimensões materiais e simbólicas da realidade social e através das experiências individuais e coletivas tecidas diariamente, que este profissional intervirá no seu trabalho e na sociedade.

Diante da relevância dessa temática, o presente estudo teve como objetivo geral, que é discutir a relevância da formação docente no enfrentamento dos desafios diários, no exercício da profissão, numa escola municipal localizada na cidade de São João do Rio do Peixe - PB, no ano de 2022. Como objetivos específicos tivemos: refletir sobre o processo de formação docente e a construção de suas identidades; caracterizar os desafios enfrentados na educação infantil ao longo da carreira docente; e avaliar os impactos dos desafios na saúde do docente.

Os objetivos do estudo foram alcançados, conforme os pensamentos obtidos a partir das falas das entrevistadas, apresentadas a seguir:

a) O percurso da formação docente e a história de vida contribuem para a construção da identidade, através das interações sociais, e pela maneira que repensa suas práticas pedagógicas. Essa identidade não é algo permanente, mas está em constante mudança ligado as vivencias e experiências do sujeito.

b) Os desafios enfrentados ao longo da carreira docente no exercício da profissão são muitos, dentre os quais se destacam os baixos salários, o que obriga os docentes trabalharem em várias escolas, a carga horária alta, as salas superlotadas, as condições de trabalho inadequadas, as dificuldades no uso das tecnologias e a necessidade de formação contínua.

c) O estudo possibilitou refletir sobre os desafios vivenciados e os seus impactos na saúde do docente. Dessa forma, observou-se que os desafios vivenciados na docência são inúmeros, exigindo das profissionais entrevistadas uma resiliência constante, no sentido de superação das adversidades decorrentes e impostas. Tal contexto exige que o processo formativo seja pautado numa perspectiva crítica e reflexiva, no sentido de possibilitar novas estratégias de se refazer na profissão docente e se manter nela.

As falas revelaram o sentimento de insegurança e a necessidade de uma melhor qualificação por parte das entrevistadas, ao se depararem com a obrigatoriedade de utilização das ferramentas tecnológicas no processo de ensino, devido ao contexto de pandemia do Covid-19, e a implementação de medidas de isolamento e distanciamento social.

Nesse cenário, a capacidade de resiliência é mais uma vez assinalada, enquanto estratégia para se sobressair diante dessa situação, e ir em busca de meios de superação das dificuldades. Dessa forma, pontuou-se a necessidade de formações continuadas, com o intuito de potencializar mudanças e reverter o quadro de paralização diante do medo causado pelos novos desafios.

Ao retornar as aulas presenciais, uma docente afirma que não será mais a mesma, pois está com sede de mudança, e almeja ser mil vezes melhor do que já foi um dia. Defende a formação continuada como subsídio para o avanço do docente, para a permanência na profissão e na busca veemente em ser melhor a cada dia no contexto da sala de aula.

Com relação as situações impostas pelos órgãos superiores, como salas superlotadas, salário e infraestrutura, as docentes se mostraram desgastadas, esperando um posicionamento destes órgãos.

No tocante ao suporte pedagógico a ser realizado na sala de aula, as entrevistadas sentem falta de um apoio por parte da coordenação pedagógica, almejando uma maior atenção com as realidades contemporâneas do alunado, para que assim direcionem estratégias que estejam de acordo com o contexto vivenciado.

No decorrer do trabalho foi possível perceber como o processo de autoavaliação da prática docente é fundamental para a qualificação deste profissional. Assim, a formação inicial, contínua e continuada são questões que se entrelaçam e precisam de vivências, bem como de serem partilhadas de forma coletiva. O processo de formação permanente potencializa um melhor desempenho profissional e pessoal na sua trajetória de trabalho. Logo, o trabalho docente exige uma postura ética de profissionalização e valorização docente.

No tocante ao apoio pedagógico, as docentes ressaltam que é imprescindível uma equipe pedagógica para dá subsídios ao docente. Além disso, a valorização deste profissional é primordial para seu avanço pessoal e no contexto escolar. Assim, a autonomia do educador é fundamental para a realização do trabalho. Esta autonomia não significa que o professor irá decidir sozinho os caminhos a serem percorridos no contexto escolar, mas, uma autonomia que faça com que a sua voz possa ser ouvida, como também a liberdade para a transformação didática de programas previamente estabelecidos.

É perceptível que a excelência na profissionalização não depende exclusivamente da formação inicial e contínua, existem diversos fatores internos e externos, que interferem diretamente nesse processo formativo. Logo, é fundamental a valorização dos docentes na sua profissão, o reconhecimento profissional, pessoal e a garantia de salários digno, para que o docente não necessite se sobrecarregar, sendo obrigado trabalhar em várias escolas e turnos,

para o seu sustento. Como a pesquisa demonstrou, tais questões vêm ocasionando outros problemas, como falta de tempo para o lazer e interferência em sua convivência familiar, além do desencadeamento de estresse e outras doenças crônicas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Tânia Maria de; MOREIRA, Regina de Souza; SOARES, Jordana Fernandes de Souza. In: SANTOS, Marlene Oliveira dos (Org.). **Educação infantil em tempos de pandemia**. Bahia: Edufba, 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BADIN, Ana Maria Andreola; PEDERSETTI, Simone; SILVA, Melissa Borges da. Educação Básica em tempos de pandemia: tentativas para minimizar o impacto do distanciamento e manter o vínculo entre os alunos, as famílias e a escola. In.: PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro (Orgs). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 05 de jan. de 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 06 de jan. 2022.

BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016.

BORGES, L. F. F. Um currículo para a formação de professores. In: VEIGA, I. P. A.; SILVA, F. S. (Orgs.) **A escola mudou: que mude a formação de professores**. 3ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

BUENO, Belmira Oliveira; LAPO, Flavinês Rebolo. **Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério**. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 65–88, março/ 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16830.pdf>. Acesso em: 26 de jul. 2020.

CUNHA, Maria Isabel da. **O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação**. São Paulo: Educ. Pesqui., 2013.

CAMPOS. A. B. F. PEREIRA. J. E. D. Aprendendo a ser docente na escola: reflexões com base em trajetórias de professoras iniciantes. In: Susana Soares Tozzeto (Org.). **Professores em formação: saberes, práticas e desafios**. Curitiba: InterSaber, 2015.

CAMPOS, Maria de Lourdes. **Qualidade de Vida e Síndrome de Burnout em Professores de Ensino Superior da Cidade de Cajazeiras - Paraíba**. Tese (Doutorado em Medicina e Saúde) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Medicina da Bahia, do Programa de Pós-Graduação Em Medicina e Saúde. 2013. P.80.

CODO, W. Educação: **Carinho e trabalho Burnout**: a síndrome da desistência do educador, que pode levar a falência da educação. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1999.

FERNANDES, Rosana César de Arruda. Educação continuada de professores no espaço-tempo de coordenação pedagógica: avanços e tensões. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da. (orgs.) **A escola mudou: que mude a formação de**

professores. Campinas, SP: Papirus, 2010. p.83-114. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2848/pdf/0?code=S/YhqbbfyrEmnPay5FiG9CabmyzyyYOVgxrs2H+0Crda+AXiFfAzjMnPXVWLhBTCtYknkXUNAxwhvcioSnb4nw==>. Acesso em: 11 de jan. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/09/9.-Pedagogia-da-Autonomia.pdf>. Acesso em: 06 de mai. 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/educacao_pratica_liberdade.pdf. Acesso em: 04 de dez. 2020.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1997. Disponível em: <<https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Paulo-Freire-Professora-sim-tia-n%C3%A3o-Cartas-a-quem-ousa-ensinar.pdf>> Acesso em: 04 de dez. 2020.

HACKENHAAR Andréa de Souza; GRANDI Deise. Breves reflexões acerca da educação local durante a pandemia. In.: PALÚ, Janete; SCHÜTZ, JenertonArlan; MAYER, Leandro (Orgs). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, Marina A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LOPES, Cristina; KOHLRAUSCH, Tatiane Betat; GONDIM, Valéria; PINHEIRO, Adriana de Alencar Gomes; QUEIROZ, Zuleide Fernandes de. Os impactos da pandemia da COVID-19 no processo de ensino: o uso da tecnologia e a interação entre professores e alunos. In: FILHO, por Antoniel dos Santos Gomes; PINHEIRO; Adriana de Alencar Gomes; QUEIROZ, Zuleide Fernandes de (org.). **Contextos do trabalho docente e a perspectiva da educação em tempos de Covid-19 no Cariri cearense**. Iguatu, CE :Quipá Editora, 2021.

LÜDKE, Menga. ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, Sheyla Maria Fontenele. **A ética, a ética profissional e a educação**. Curitiba: CRV, 2018.

MACENHAN, C. TOZETTO, S. S. Professores iniciantes: características da inserção na carreira docente. In: Susana Soares Tozzeto (Org.). **Professores em formação**: saberes, práticas e desafios. Curitiba: InterSaberes, 2015.

MACHADO, Ana Maria. **Caro Professor**. 1ª ed. São Paulo: Global Editora, 2017.

MAROY, Christian. O modelo do prático reflexivo diante da enquete na Bélgica. In: TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude (Orgs). **O ofício de professor**: História, perspectivas e desafios internacionais. 6ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MASLACH, C.; JACKSON, S.E. The measurement of experience burnout. **Journal of Occupation Behavior**, v. 2, p. 99-113, 1981.

MELO, W.F.; REGO S.M.O.; SALDANHA H.G.A.C.; FLOR M.F.P.C.O. Síndrome de burnout em professores. **Rev Bras Educação Saúde**, v.5, p.1-6, 2015.

NÓVOA, Antônio. Concepções e práticas de formação contínua de professores. In: NÓVOA, Antônio. **Formação de Professores e Trabalho Pedagógico**. Educa: Lisboa, 2002. p. 51-66.

NÓVOA, Antônio. (Org.). **Vidas de Professores**. Porto: Porto Editora, 1992.

PEREIRA, Ana Maria T. Benevides. **Burnout**: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. 4 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 15-34.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 318-325, ago. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/fF44L9rmXt8PVYLNvphJgTd/?lang=pt>. Acesso em: 01 de abr. 2022.

RAMALHO, Betania Leite; NUÑEZ, Isauro Beltrán; GAUTHIER, Clermont. **Formar o professor, profissionalizar o ensino**: perspectivas e desafios. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

RISTOFF, Dilvo. **A tríplice crise da formação de professores**. Grupo Estratégico de Análise da Educação Superior no Brasil. Flacso Brasil. Rio de Janeiro, p. 1-2, set. 2012. Disponível em: <http://flacso.org.br/?publication=opiniaio-n4-a-triplice-crise-da-formacao-de-professores>. Acesso em: 22 de jun. 2020.

SANTOS, Marilene Oliveira dos; VARANDAS, Daniela Nascimento. Políticas públicas, professores da Educação Infantil e pandemia da COVID 19. In: SANTOS, Marlene Oliveira dos (Org.). **Educação infantil em tempos de pandemia**. Bahia: Edufba, 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Luiz Alessandro da; PETRY, Zaida Jeronimo Rabello; UGGIONI, Natalino. Desafios da educação em tempos de pandemia: como conectar professores desconectados, relato da prática do Estado de Santa Catarina. In.: PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro (Orgs). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

SILVA, Andrey Ferreira da; ESTRELA, Fernanda Matheus; LIMA, Nayara Silva; ABREU, Carlos Tibúrcio de Araújo. **Saúde mental de docentes universitários em tempos de**

pandemia. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 1-4, 2020. Disponível em: <https://scielosp.org/article/physis/2020.v30n2/e300216/>. Acesso em: 22 de mai. 2021.

SOUTO, Romélia Mara Alves; PAIVA, Paulo Henrique Apipe Avelar. **A pouca atratividade da carreira docente:** um estudo sobre o exercício da profissão entre egressos de uma licenciatura em matemática. *Pro-Posições*, v. 24, n. 1, p. 201–224, 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 17° ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/123307/epub/0?code=JNs98+B/xAVQUpu3Oy+7EQjsgSPsY17OFu3XITRQy4qcs5yfhPy7pO9VdLLbHZjkJHxJ8ucBiBNxiFLXZqJ6g==>. Acesso em: 11 de mai. 2021.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O ofício de professor:** história, perspectivas e desafios internacionais. 6° ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/114668/pdf/0?code=L0rtVyUT6DiUIMnM9PS64ZGEzEfeIg/opXjVzRxQZmgrmrZgrTPFjtkf7bTNo0L74rppeN8Da+WobmFV5+9eyA==>. Acesso em: 11 de mai. 2021.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9° edição. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2014.

JESUS, R. F. Sobre alguns caminhos trilhados ou mares navegados: Hoje, sou professora. In: Vasconcelos, Geni Amélia Nader (org.). **Como me fiz professora.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p.21.

Veiga. I. P. A. Docência como atividade profissional. In: Veiga. Ilma Passos Alencastro; D'ÁVILA. Cristina Maria (orgs.). **Profissão Docente:** novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papyrus, 2008. p.13-21. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2842/pdf/0?code=L2nEKmNssp4K3i/IVsOUWmqVoAUBaNcGyFzGZFFvXyrSMMSxVMU6Wy7WwFEzypu8/+2b4/Xzd9AKszgDsWyAPg==>. Acesso em: 11 de jan. 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



Prezada participante,

Sou estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras/PB, estou realizando o Trabalho de Conclusão de Curso, com o estudo da temática de pesquisa intitulada: Formação, identidade e os desafios vivenciados na educação infantil, em uma escola municipal, na cidade de São João Do Rio Do Peixe - PB, sob a supervisão da Prof. Dr^a Maria de Lourdes Campos-UFCG, com o objetivo geral discutir a importância da formação docente, identidade e os desafios vivenciados, no exercício da profissão, na educação infantil, em uma escola municipal, na cidade de São João do Rio do Peixe -PB.

Sua participação será muito valiosa, contribuirá certamente, com a produção de conhecimento científico na área educacional, mais especificamente na área da educação infantil. Sua participação acontecerá através de uma entrevista semiestruturada, contendo várias questões referentes ao perfil sócio demográfico e outras sobre temática em estudo. Sua participação é voluntária.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a).

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa contatar com a Professora Orientadora Dr^a Maria de Lourdes Campos, e-mail: mlcampos_10@yahoo.com.bre a Pesquisadora Valéria de Sousa Abreu, e-mail: valeria-abreu10@hotmail.com.

Atenciosamente,

Assinatura do Estudante e Matrícula:

Assinatura da Professora Orientadora

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que recebi uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante Voluntário(a) da Pesquisa

RG:

_____/_____, de 2021.

APÊNDICE B –ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADAS COM DOCENTES



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



Prezado (a) Professor (a)

O estudo da temática de pesquisa intitulada: Formação, identidade e os desafios vivenciados na educação infantil, numa escola municipal, na cidade de São João Do Rio Do Peixe - PB, objetiva coletar dados junto aos/as Professores(as), no sentido de viabilizar o Trabalho de Conclusão do curso de Graduação em Pedagogia, da Universidade Federal de Campina Grande, do Centro de Formação de Professores.

O referido estudo tem como objetivo geral: Discutir a importância da formação docente, identidade e os desafios vivenciados, no exercício da profissão, na educação infantil, numa escola municipal, na cidade de São João do Rio do Peixe -PB.

A veracidade das respostas é um fator necessário e indispensável. Todas as informações obtidas serão mantidas em sigilo.

DADOS PESSOAIS:

1. Cidade em que reside:
2. Gênero: () Masculino () Feminino
- 2.1. Sexualidade: () heterossexual () bissexual () Homossexual
3. Idade: _____anos
4. Estado civil:

() Solteiro(a)	() Casado(a)	() Separado(a)
() Desquitado(a)	() Divorciado(a)	() Viúvo(a)
() União Estável		
5. Número de filhos:
6. Nível de Escolaridade:

() Graduação	() Especialização	() Mestrado
() Doutorado	() Pós-Doutorado	
7. O ano que concluiu graduação:
8. Tempo que atua como docente:
09. Carga horária por semana:
10. Carga horária em sala de aula:
11. Número total de alunos:
12. Vencimentos mensais:

13. Quantas pessoas dependem dos seus vencimentos mensais?

- Uma
- Duas
- Três
- Quatro
- Cinco
- Mais de cinco

14. Turno de trabalho: () matutino () vespertino () matutino e vespertino

15. Formade deslocamento de casa para o local de trabalho:

- transporte coletivo
- automóvel
- motocicleta
- bicicleta
- a pé
- outra (explique)

16. Você atua como professor

- apenas em São João do Rio do Peixe-PB
- em São João do Rio do Peixe-PB e outra(s) cidade(s). Especifique:
- Na rede Municipal e Estadual de São João do Rio do Peixe . Especifique:

Quais são suas formas de lazer: _____

PERGUNTAS:

1. Qual importância da formação docente?

2. O que você entende por identidade docente?

3. Quais os desafios enfrentados ao longo da carreira docente, no exercício da profissão?

4. Quais impactos dos desafios da profissão na saúde do docente.

5. Já pensou em abandonar a profissão? E que tipo de apoio o professor necessita para permanecer na profissão?

6. Você encontra apoio na equipe pedagógica / gestão escolar para enfrentar o(s) desafio(s) que se depara? Explique/comente:

Gratidão pela partilha de conhecimento!

Cajazeiras. 11 de fevereiro de 2022

Valéria de Sousa Abreu
(pesquisadora)